



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

EVASÃO ESCOLAR: NO CURSO DE LETRAS – LIBRAS DA UFSC

ORLANDO FERREIRA DA CUNHA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

cunhaneto@hotmail.com

RESUMO

Aborda-se neste artigo, o tema *Evasão Escolar*. O presente estudo está delimitado para o Curso de Letras – Libras da UFSC e tem como objetivo analisar as causas da evasão escolar desta nova carreira na UFSC. Para tanto, caracterizou-se o presente trabalho como pesquisa qualitativa, que possibilita a tradução daquilo que não pode ser mensurável. Quanto ao nível da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, que analisa o tema, pois observou-se, registrou-se e correlacionou-se os aspectos relevantes da mesma. Utilizou-se como procedimentos a pesquisa bibliográfica e pesquisa webgráfica. Concluiu-se com a pesquisa que as principais causas da evasão no Curso de Letras - Libras da UFSC, provêm da falta de comunicação eficaz institucional e compreensão da realidade e expectativas do aluno surdo por parte dos professores, colegas e tutores.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Surdez. Curso de Letras – Libras da UFSC.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um tema que merece estudos e pesquisas aprofundadas, principalmente em Universidades Públicas. Não se justifica todo o esforço empreendido pelos alunos para obterem uma vaga numa Universidade Pública de qualidade e depois de alcançar o objetivo de ingresso, abandonar o curso. O presente artigo objetiva analisar o processo de evasão no Curso de Graduação em Letras – Libras da UFSC.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção encontra-se a introdução; após apresenta-se a justificativa: a análise do processo de evasão escolar no Curso de Graduação em Letras-Libras da UFSC.

Como pergunta de investigação; - Quais as causas da evasão escolar no Curso de Letras-Libras da UFSC?

Os objetivos do trabalho foram: identificar a estrutura e o funcionamento do Curso de Letras-Libras da UFSC; avaliar o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Letras-Libras; levantar o número de alunos que ingressaram no Curso de Letras-Libras no período de 2006.1 a 2012.2 identificando os alunos desistentes bem como as causas que levaram os mesmos a não conclusão do Curso de Letras-Libras da UFSC.

A metodologia da pesquisa e a estrutura do trabalho: A metodologia proposta devidamente fundamentada neste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que de acordo com Vania Maria do Nascimento Duarte (2012):

“É traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, leva-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. Afirma-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado”.

Trata-se de um artigo científico, “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. (ABNT. NBR6022,2003, p.2) Para Lakatos e Marconi (1991), os artigos científicos tem as seguintes características: a) Não se constituem em matéria de um livro; b) São publicados em revistas ou periódicos especializados; c) Permitem ao leitor, por ser completos, repetir a experiência. A pesquisa tem por finalidade pura. Na medida em que não se preocupa diretamente com suas aplicações e consequências práticas, o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento.

Quanto ao nível da pesquisa, pretende-se que seja descritiva: que é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipular-los. Utilizando-se como procedimentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa webgráfica.

Na segunda seção, o desenvolvimento seguido da análise do processo de evasão escolar no Curso de Graduação em Letras – Libras da UFSC, curso este que objetiva incluir os acadêmicos normalmente excluídos do ambiente universitário em razão de suas necessidades especiais; relata-se também a tentativa de identificar a estrutura e o funcionamento do Curso de Letras – Libras assim como avaliar o desempenho acadêmico dos alunos no Curso de Letras – Libras.

Ainda nesta seção busca-se identificar as razões que concorrem para que os alunos sejam desistentes no Curso em tela.

2 DESENVOLVIMENTO

Faz-se nesta seção, uma abordagem sobre Evasão Escolar. Apresentando questões teóricas atuais consideradas relevantes para o estudo que enfoca como tema principal a Evasão Escolar no nível superior em um curso de graduação da UFSC.

O curso de Licenciatura tem como objetivo principal graduar / formar professores de Libras, e o Bacharelado tem como objetivo formar tradutores/intérpretes de Libras/Português.

O público-alvo da Licenciatura são os alunos surdos e ouvintes fluentes em língua de sinais que tenham concluído o ensino médio, e o público-alvo do Bacharelado são alunos ouvintes fluentes em língua de sinais que tenham concluído o ensino médio.

O Curso de Letras-Libras - Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas de inclusão dos surdos na educação superior e da inclusão da Língua de Sinais - Libras nos vários cursos e nas Licenciaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras de número 10.436/2002. O curso visa formar professores e tradutores/intérpretes de Libras, respectivamente.

O curso de Letras - Libras é um projeto pioneiro no Brasil porque trata-se de uma proposta de inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução em nível de graduação. Entretanto, não podemos afirmar que somente após este marco a língua de sinais tornou - se foco de estudos no Brasil, porque muitos pesquisadores já investigavam os aspectos relacionados aos estudos da língua, da tradução e interpretação e do ensino da Libras, principalmente no âmbito da pós - graduação. Sem dúvida, assume - se que pesquisadores, intérpretes, surdos e profissionais de diversas áreas contribuíram, de uma forma ou de outra, na constituição e efetivação do curso de Letras - Libras. Simultaneamente ao processo de construção de tais frentes de formação na academia, as políticas de acessibilidade dos surdos ganharam um grande impulso, principalmente, devido à ampla discussão dos processos de inclusão dos sujeitos surdos em diversos espaços sociais. Todos esses esforços e lutas culminaram na sanção da Lei 10.436 em 2002, reconhecida como Lei de Libras, que dentre outras providências, reconhece a Libras como meio legítimo de comunicação e expressão dos surdos. Por conseguinte, o Decreto 5626 de 2005 é aprovado para regulamentar a Lei de Libras. Todas essas ações instrumentalizam e dão origem à criação do curso de graduação em Letras – Libras da UFSC. O primeiro processo seletivo para o curso de Licenciatura, com a intenção de licenciar professores de Libras, ocorreu em 2006 na modalidade à distância, via iniciativa formulada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). (Anais da história do Curso de Libras-2010) Naquele período foram oferecidas 500 vagas para ingresso no segundo semestre de 2006, distribuídas pelo Brasil em nove pólos de ensino: Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade de São Paulo (USP); Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES); Instituto Federal de Goiás (IFG); Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).A seleção dos alunos se deu através da aplicação de prova em etapa única, composta de 5 questões objetivas de língua portuguesa, formuladas em Português escrito, e 15 questões de Conhecimentos Gerais, formuladas em Libras. As perguntas e respostas,

portanto, elaboradas na oralidade da Libras, eram exibidas em uma sala com projeção multimídia em vídeo, e os candidatos, após visualizarem a apresentação da sequência das perguntas, preenchiam suas respostas no gabarito oficial. A novidade desse processo seletivo do vestibular estava na utilização de uma prova com perguntas em Libras, gravadas e assistidas em vídeo, elaborada de acordo com o Edital N° 07/COPERVE/UFSC publicado em 2006.

Em 2008, ocorreu o segundo processo seletivo para ingresso de alunos no curso de Letras-Libras EaD que, desta vez, ofertou 450 vagas para a licenciatura (para formar professores de Libras) e 450 vagas para o bacharelado (para formar tradutores/intérpretes de Libras/Português), distribuída pelo Brasil em 15 pólos de ensino: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade de São Paulo (USP); Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES); Instituto Federal de Goiás (IFG); Universidade de Brasília (UNB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). (Vestibular UFSC/2008)

Tanto a prova para a licenciatura como para o bacharelado foram aplicadas em etapa única, porém, a primeira versão do vestibular em 2006 foi composta por 15 questões sobre a Língua Brasileira de Sinais, formuladas na Libras e 5 questões de língua portuguesa, formuladas em Português, enquanto a versão de 2008, continha 15 questões de Língua Brasileira de Sinais, elaboradas em Libras, e 10 questões de língua portuguesa elaboradas em Português. (Prolibras)

Ambas as turmas de 2006 e de 2008 foram possíveis em função de investimento do Governo Federal em forma de projeto subsidiado pelo Reuni – programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, ou seja, turmas ofertadas em única versão em formato de projeto na modalidade EaD. Entretanto, percebendo a visibilidade e demanda do Curso de Letras - Libras EaD, a professora Dra. Ronice Muller de Quadros, principal mentora do projeto, observou a necessidade de se ofertar o curso de Letras – Libras licenciatura e bacharelado também na modalidade presencial de modo permanente. Na Universidade Federal de Goiás (UFG) o curso de Letras - Libras na modalidade presencial começou a ser ofertado no início de 2009, apenas com turmas de licenciatura. A UFSC iniciou a oferta de turma de licenciatura e bacharelado a partir do segundo semestre de 2009. Isso também foi pioneiro no Brasil, pois foi a primeira Universidade brasileira que ofereceu o curso de bacharelado na modalidade presencial em 2009 e utilizando o mesmo currículo ingressou mais uma turma de alunos em 2010. Nestas duas turmas (2009 e 2010) foram ofertadas 40 vagas das quais 20 vagas para a Licenciatura e 20 para o Bacharelado. Como foi apontado anteriormente, a proposta do curso presencial foi de caráter regular, permanente, ou seja, o curso de Letras - Libras passou a fazer parte da estrutura orçamentária e organizacional da UFSC, diferente do projeto Letras - Libras Ead, visto que este possuía uma data de encerramento sem reoferta do mesmo. Como se observa, o curso Letras - Libras teve sua oferta garantida, ainda que em outra modalidade de educação, sem haver um lapso de criação para o público interessado na área de Letras - Libras.

As provas aplicadas no processo seletivo de 2009 e 2010 foram conduzidas nos mesmos moldes daquelas realizadas em 2006 e 2008 no processo seletivo para o EaD. A exigência da fluência linguística estava presente nas provas dos vestibulares, uma vez que os candidatos deveriam realizar a prova elaborada em Libras, ou seja, a prova do processo seletivo neste modelo tinha dois objetivos em mente: avaliar a fluência em Libras dos

futuros alunos e o domínio de conhecimentos gerais e específicos necessários para o ingresso no curso. (Vestibular UFSC/2009 e 2010)

Passada a etapa da implantação curricular e do processo seletivo dos alunos, nascem situações inesperadas, as quais muitas delas vivenciadas pelos alunos surdos e ouvintes. A principal, e que permeia o trabalho de pesquisa sobre evasão que está diretamente relacionada a falta de conhecimento linguístico em Libras – Língua brasileira de sinais de muitos alunos, que é a língua de instrução do curso. Vale lembrar que na modalidade EaD do Curso de Letras - Libras, os ingressos seriam potencialmente alunos fluentes na Libras, pois tratava-se de um público que já estava na área, mas ainda sem certificação ou formação. Diante da emergência em se garantir o curso de modo efetivo na UFSC aconteceu que na prática o Curso de Letras - Libras presencial herdou algumas características do curso EaD, como por exemplo as exigências ou elevada expectativa de que todos os alunos seriam fluentes em Libras. Mas isso não ocorreu como relata o aluno Venicius Linden: “ - *Quando ingressei no Letras - Libras em 2009, até aquele momento, não havia pensado no “simples” detalhe das aulas serem em Libras. O mais complicado foi deparar-me com a primeira aula, pois, além de precisar entender todas as instruções em Libras, tive que me manifestar em Libras na apresentação pessoal inicial. Lembro-me da sensação de impotência que senti, pois tinha desejo de dizer muitas coisas, mas não sabia como. Recordo-me muito bem do primeiro dia que tive aula da disciplina de Introdução aos Estudos da Tradução. Era tanta coisa, tanta informação e tão rápido o discurso enunciado em Libras. Essa impressão me fez acreditar que nunca iria conseguir entender e usar a Libras algum dia*”. (Diário retrospectivo - Venicius, 2014).

Atendendo ou não o perfil ingressante do curso em termos de competência linguística na Libras, é observável que características próprias do EaD foram cruciais para a implementação da versão presencial, pois, até aquele momento, eram essas as condições factíveis que tornavam todo os anseios de um curso de graduação na área de Libras. Ainda assim, os participantes do curso presencial pagaram um preço: os professores tinham suas programações e planos de ensino elaborados na perspectiva de uso da Libras em sala de aula e, sem a fluência dos alunos, o ensino-aprendizagem dos conteúdos encontrou, barreiras, pois o percurso planejado não ocorreu do jeito que os professores imaginaram. Em conversa informal, uma professora do curso de Letras - Libras comenta que era visível uma diferença da proficiência entre os alunos do 2008 no modelo EaD e os alunos do 2009 no modelo presencial. Da mesma forma, uma professora surda do curso expõe, em conversa informal, que os alunos tinham dificuldades para entender o que era dito em Libras, por isso, usava uma mescla de sinalização com oralização para facilitar o entendimento.

Ao destacar as características transmitidas do EaD para o presencial, é importante frisar que este trabalho não tem interesse em prescrever ou julgar tais decisões e acontecimentos. Ao contrário, a intenção é a de registrar e descrever, de modo discursivamente situado que para aquele momento histórico, tratava-se da construção possível do Curso de Letras – Libras presencial.

Quanto aos alunos, observou-se muitos deles constrangidos ao ver os mais fluentes dialogando em Libras e, em casos mais extremos, também outros colegas sentiram-se coagidos para se manifestar na língua, ou seja, transitar em uma língua totalmente “estrangeira/alheia” (GESSER, 2006) num ambiente novo, com novas pessoas e tendo que lidar com as exigências e conhecimentos que um Curso de graduação do meio acadêmico requer. Relata outro aluno do curso que: “ - Quando tinha apresentações, tinha que ir lá na frente (da sala), falar nome ou alguma coisa em língua de sinais, a gente percebia que as outras pessoas que se diziam mais fluentes em língua de sinais, comentavam entre si, riam e era explícito (Entrevista em áudio_Manuel, 2014)”. Nestas condições em que alguns

momentos eram tensos, vários problemas se originaram: desde relações interpessoais e individuais frustradas, pouco entendimento do conteúdo, até a insatisfação com o curso por parte de alguns colegas. Felizmente, os gestores do curso começaram a perceber uma urgência em se repensar a proposta de organização curricular, métodos de ensino, e especialmente o reconhecimento da urgência de inserção do ensino de Libras no contexto de formação. O Núcleo de Desenvolvimento Estruturante - NDE, grupo formado por determinados professores do curso, iniciou os trabalhos de discussão sobre a reformulação e reestruturação do currículo, tendo em vista todas as preocupações e detalhes supra mencionados. (NDE-CCE)

Assim, o curso de Letras - Libras presencial passou por alterações a partir das dificuldades observadas com as turmas de 2009 e 2010. Na nova proposta, o processo seletivo vestibular não seria mais elaborado em Libras e com conteúdos específicos unicamente de Libras e Português como nos processos anteriores. A prova do processo seletivo para entrada no Curso de Letras - Libras seria realizada no mesmo período do vestibular geral da Universidade e portanto, nos mesmos moldes do vestibular para os outros cursos da UFSC. Dessa forma, os candidatos fariam a prova no formato tradicional em Português escrito, e os candidatos surdos teriam a opção da prova traduzida para a Libras, garantindo-se assim o direito de realizar a prova em sua primeira Língua.

Nesse período, o currículo do curso de Letras - Libras foi significativamente reformulado, e em ambas as formações: licenciatura e bacharelado ocorreram aglutinações de disciplinas da área da Linguística, a inserção das disciplinas voltadas ao ensino de Libras, entre outras exclusões e mudanças. Quanto ao currículo do bacharelado, foram incluídas mais disciplinas como práticas de interpretação e tradução, disciplinas de Português instrumental, e disciplinas para se aprender a Libras. Como consequência das mudanças, a carga-horária do currículo do bacharelado aumentou, passando de oito semestres de duração, para nove semestres.

Todas essas alterações ocorreram por conta da percepção dos professores e demais envolvidos no curso que o perfil linguístico dos alunos que ingressavam no presencial já não era o mesmo dos alunos do EaD, e a diferença mais notória se dava ao fato de a maioria dos alunos ouvintes do curso presencial, como já mencionado, não dominavam satisfatoriamente a Libras para acompanhar as aulas. Nessa trajetória, vivenciou-se insatisfação e frustração mútuas, com a conseqüente evasão de colegas. Atualmente, o curso dispõe de um currículo que prevê a chegada de um público não fluente em Libras já que procura ofertar a este grupo de alunos subsídios que permitam o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e comunicação em Libras através de disciplinas com esta finalidade.

2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS - LIBRAS DA UFSC

O Curso de Letras - Libras - Língua Brasileira de Sinais, é oferecido nas modalidades presencial e a distância. Na modalidade presencial há uma proposição para atender às demandas de inclusão dos surdos na educação e da inclusão da Libras nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e nas Licenciaturas da Universidade, conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. O curso de Letras - Libras envolve as habilitações de Licenciatura e de Bacharelado, que visam a formar professores e tradutores/intérpretes de Libras, respectivamente. Na modalidade à distância, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras - Libras possui um sistema de

aprendizagem organizada para três modos de informação, isto é, os conteúdos e as atividades serão apresentados e desenvolvidos nos seguintes formatos:

- material didático impresso;
- material didático on-line através do ambiente de ensino no www.libras.ufsc.br, e;
- material didático em Libras gravado em DVD.

A carga horária presencial será realizada nos polos com aproximadamente 30% da carga horária de cada disciplina e compreenderá:

- interação em videoconferência entre professores das disciplinas, professores tutores e alunos;
- encontro de estudos presenciais entre professores tutores e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões;
- oficinas;
- acompanhamento de atividades de estágio supervisionado (caso houver);
- avaliações presenciais das disciplinas atendendo à legislação específica da Educação à Distância (Decreto 5.622, de 19/12/2005) e à regulamentação da UFSC, sendo que estas avaliações serão elaboradas pelos professores e aplicadas pelos professores tutores nos polos regionais.

A equipe pedagógica do curso é formada pelos seguintes profissionais:

- professor da disciplina;
- professor tutor;
- Intérprete ;
- monitor.

Segundo o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Libras, observamos que:

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Letras - Libras na modalidade presencial para consolidar a formação de professores, pesquisadores e tradutores intérpretes de língua de sinais e para manter o oferecimento do mesmo na modalidade à distância.

Os Cursos em Letras - Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade presencial, são uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado para formar professores e tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais, respectivamente.

Estes cursos já estão sendo oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma será da UFSC em 2010 e da segunda turma em 2012, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros.

O curso em andamento tornou o Centro de Comunicação e Expressão, UFSC, um centro de referência no que tange a língua brasileira de sinais. Dessa forma, a UFSC foi convidada pelo INEP e Secretaria de Educação Especial a realizar o Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais, Exame Prolibras, um exame para certificação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e instrutores/professores de língua de sinais. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Linguística (CCE) tem desenvolvido pesquisas que consolidam a UFSC enquanto centro de referência em relação a esta língua. Outros programas de pós-graduação da UFSC estão abarcando pesquisas envolvendo a língua brasileira de sinais e a sua tradução e interpretação, são eles: o Programa de Pós-Graduação em Tradução (CCE); o Programa de Pós-Graduação em Educação (CED) e o Programa de Pós-Graduação em Literatura (CCE).

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados – em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e as Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena” e CNE/CES 2/2007, que institui a carga horária e período de integralização dos bacharelados.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de habilidades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES N° 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

O Curso de Letras - Libras permite o ingresso, via vestibular específico na Libras, de 40 alunos por ano. No entanto, diferentemente dos cursos de Língua Estrangeira, a opção pelo bacharelado ou pela licenciatura deve ser feita no dia da inscrição. O candidato deve ser proficiente no ato do prova de exame vestibular. (Pg 1- 4)

O resultado desse processo vem se materializando no estabelecimento gradativo de um padrão de qualidade exigido para que os estudantes também se encaminhem para os estudos avançados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No Curso de Letras - Libras o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil e de outros países. Sua formação deverá ser direcionada já no ato de inscrição, momento em que o aluno deve optar por Licenciatura, caso queira atuar no ensino, ou pelo Bacharelado, caso queira atuar como tradutor/intérprete. Na Licenciatura, o aluno deve realizar um estágio obrigatório de prática de ensino, em escolas de rede pública ou privada. No Bacharelado, o aluno deve realizar estágios na prática de tradução/interpretação em diversos contextos, com ênfase particular no contexto educacional. O profissional formado em Licenciatura em Letras - Libras poderá lecionar como professor de libras como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou como professor de libras como segunda língua para ouvintes desde o nível fundamental até o nível superior de ensino (em particular, nos cursos de licenciatura de todo o país, que agora passarão a oferecer aulas de libras, tal como previsto no Decreto n° 5626). Além disso, o professor de libras poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da libras, como por exemplo federações e associações de surdos. Já o profissional formado em Bacharelado em Letras - Libras poderá atuar como intérprete em salas de aula, em reuniões e conferências, na tradução de textos técnicos e literários e na revisão e preparação de textos.

2.2 DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS - LIBRAS

Conforme resultado apresentado em 20 de agosto de 2014 no sistema E-MEC temos a honra de informar que o Letras Libras EAD Bacharelado é **nota 5!** Parabéns a toda equipe que contribuiu para chegarmos a esse resultado e esperamos contar com o apoio dos novos professores e servidores para seguirmos com essa avaliação. E o curso de licenciatura em letras libras recebeu conceito máximo do MEC (nota 5) no processo de reconhecimento. O desempenho acadêmico dos alunos do Curso é satisfatório, e o Curso tem aprovação da avaliação do MEC, com nota máxima.

Dentro do Projeto Político e Pedagógico do Curso da UFSC, no item (e), está prevista a avaliação contínua dos alunos. A avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo - lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias. Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de licenciados e bacharéis, com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multirreferencial, crítico e construtivo.

De acordo com a UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados os Sistemas de Avaliação da Aprendizagem passam por um processo avaliativo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tanto na modalidade à distância como presencial e seguem as orientações contidas nas Resoluções nº118/2007 e nº 89/2009 da UFGD, que designam que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado. O número de trabalhos acadêmicos é o mesmo para todos os discentes matriculados na disciplina e cada programação contém, no mínimo, duas avaliações por semestre, e uma avaliação substitutiva. Apesar dessas orientações, há algumas especificidades na avaliação do desempenho do estudante que decorrem dos parâmetros advindos da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). No âmbito dos instrumentos de avaliação em EaD, parte das atividades avaliativas acontece no ambiente virtual, como fóruns de discussão, chats, atividades postadas, wikis, glossário, dentre outras. Essas atividades são pontuadas de forma a totalizar 49% da nota do discente. A avaliação final, contudo, totaliza 51 %, sendo presencial e aplicada no polo de apoio presencial pelo tutor a distância da disciplina. A avaliação final deverá ser preparada e corrigida pelo professor formador que também se responsabiliza pela elaboração das listas de exercícios e atividades afins. A logística de elaboração, distribuição e aplicação do instrumento de avaliação deverá ser colocada como aspecto de prioridade nas questões gerenciais do processo de desenvolvimento do curso. Ainda de acordo com as orientações da UFGD, o discente que obtiver uma frequência inferior a 75,0%, é considerado reprovado por faltas, caso contrário, a aprovação é determinada pelo aproveitamento. O aproveitamento é indica do através da Média de Aproveitamento (MA), calculada utilizando-se as notas de provas e trabalhos. Para ser aprovado na disciplina, o discente deve obter frequência igual ou superior a 75,0% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero). O discente que obtiver frequência igual ou superior a 75,0% e MA igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero), pode prestar o Exame Final (EF). O EF deve constar, obrigatoriamente, de uma

prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral. O discente que, submetido ao EF, obtiver neste uma nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado. Ao discente que não entregar/apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados na data estipulada, ou não comparecer às provas e exame, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada evento. O valor da MA possui uma casa decimal após a vírgula, sendo que, no arredondamento, as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão desprezadas, e as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão arredondadas para 0,1 (zero vírgula um). Por meio da Avaliação substitutiva, o discente tem a possibilidade de melhorar seu desempenho, conforme o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD:

Art. 152

. Quando uma das avaliações previstas no plano de ensino da disciplina for aplicada em data prevista e não for realizada pelo aluno, será suprida pela avaliação substitutiva.

§ 1o. O aluno que desejar poderá ausentar-se da avaliação substitutiva, sujeitando-se diretamente ao exame final.

§ 2o. A avaliação (AS) substituirá a menor nota entre todas as avaliações realizadas pelo aluno, caso a nota da avaliação substitutiva seja maior.

§ 3o. Substituirá somente avaliação escrita.

Art. 153

. O conteúdo que será exigido na avaliação substitutiva ficará a critério do professor, respeitando o plano de ensino da disciplina.

Art. 154

. A avaliação substitutiva deve ser aplicada até o último dia letivo, previsto no Calendário Acadêmico da Graduação.

Parágrafo único

. A aplicação deverá ser realizada, no mínimo, 03 (três) dias úteis após a divulgação da nota da última avaliação do semestre letivo. Aplicam-se para a SB, no que couberem, todas as disposições deste Regulamento relativo às avaliações. (Projeto Político Pedagógico-PPP-UFGD)

Dessa forma o discente pode recuperar uma nota baixa para que possa atingir o mínimo necessário para realizar o exame final, ou atingir o mínimo necessário para ser aprovado na disciplina. É ainda facultada ao acadêmico a possibilidade de suspensão oficial de suas atividades acadêmicas garantindo a manutenção do vínculo ao curso de graduação, através de uma solicitação feita pelo discente junto a Secretaria Acadêmica nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

Curso de Letras – Libras objetiva incluir os acadêmicos normalmente excluídos do ambiente universitário por motivo de sua necessidade especial, a surdez. Esperava-se que todos os alunos surdos, público alvo agora com acesso ao ensino superior, tivessem condições de alcançar o sucesso escolar. Para entender sucesso escolar e contrastar com as finalidades deste estudo, evasão escolar, temos que entender que comportamentos e atitudes contribuem para o fracasso. De acordo com Moura e Harrison(2010):

Com relação à participação dos alunos fica clara a não participação dos alunos Surdos na sala de aula, o que já foi relatado no discurso dos professores. O aproveitamento acadêmico dos alunos foi considerado ruim pela maioria dos professores, ainda que alguns (poucos) relatem aproveitamento dentro da média. O rendimento ruim se deve, em parte, à questão pouco ventilada relacionada à escrita dos alunos Surdos. A população Surda, em grande parte, tem uma escrita ruim e isso não se refere apenas à população brasileira, mas aos Surdos do mundo inteiro. Muitas são as razões apontadas para justificar esse fato, mas a realidade é que a leitura e a escrita dessa população, muitas vezes, não seguem as regras do português. Isso gera enormes controvérsias, sendo que parte da

liderança Surda pede que a sua forma de escrita, conhecida como “português Surdo” seja reconhecida e aceita. Por conta disso, soa “politicamente incorreto” não aceitar a forma que eles têm de se expressar por escrito em português. O que acontece de forma prática é que os professores não sabem o que fazer com esse português que não segue as regras estabelecidas. Essa é uma das razões dos professores considerarem que o rendimento acadêmico dos alunos é ruim. A pergunta que se deve fazer é: “É o português ruim que torna seu rendimento acadêmico fraco ou o aluno Surdo realmente não está conseguindo se sair bem na Universidade? Se ele fosse avaliado por meio da língua de sinais ele se sairia melhor? Esse tipo de avaliação pode ser aceito pela Universidade?” Retornaremos a essa questão posteriormente.

É importante salientar a necessidade de se realizar uma discussão ampla com relação às dificuldades de português apresentadas pelos alunos Surdos (ainda que não todos, mas de qualquer forma, a maioria). Esse é um assunto de grande impacto atualmente que muitos profissionais da área da surdez evitam dar opinião frente à questão política que se coloca. De maneira bem simples o que se encontra hoje em dia no discurso de muitos profissionais é que o Surdo não tem culpa de não ter aprendido a língua escrita. A culpa é do sistema educacional que não soube realizar bem a sua função. O resultado seria a aceitação do português “Surdo” em que o que seria avaliado seria o conteúdo e não a forma. Além disso, se espera que o aluno Surdo possa fazer a avaliação em língua de sinais. Essas não são questões simples e não devem envolver apenas a opinião de Surdos e/ou de um profissional. É uma questão complexa que merece reflexão e discussão ampla entre profissionais da área. A partir dessa discussão, a Universidade deverá adotar uma sistemática de trabalho em que essa forma de expressar o português Surdo será ou não aceita, assim como a possibilidade de realizar as provas em Libras. Essa decisão será então passada para todos os envolvidos, inclusive aos alunos antes de prestar vestibular. Todos têm que estar cientes das exigências: Surdos, Intérpretes e Professores para que mal entendidos sejam evitados e para que o melhor possa ser feito para que uma real inclusão aconteça. A falta de conhecimento do professor pode levar àquilo que não desejamos para nenhuma universidade: a inclusão perversa que finge que inclui para apenas cumprir o papel de dar um certificado que pouca serventia terá para um profissional despreparado.

Como nos dizem Harrison e Nakasato (2006) num trabalho que analisam as questões ligadas ao Surdo na universidade:

“A universidade, como um dos centros privilegiados de saber, deveria estar atenta às questões da diversidade e à necessidade de se tomar as diferentes práticas sociais como fundamentais para o processo de construção de novas práticas educacionais”. (p.72)

Nos Estados Unidos encontramos um respaldo bastante grande para que os alunos Surdos possam ser capazes de ler e escrever na língua inglesa, sendo que o Departamento de Inglês da Gallaudet University (NICKERSON, J., 2003) desenvolve um trabalho que incentiva os alunos a desenvolverem proficiência em inglês de forma a poderem compreender uma grande gama de gêneros escritos de forma a poderem ser independentes na sua vida acadêmica.

Para eles, os alunos Surdos que desejam cursar a Universidade devem ter domínio do inglês lido e escrito. Eles acreditam que a leitura de material em inglês é essencial para o acúmulo de conhecimentos e a formação de uma mente crítica. Da mesma forma, a escrita do inglês formal é importante para passar informações e formar opiniões.

Depender do outro para refazer a escrita do inglês é perpetuar a dependência a que o Surdo foi assujeitado no decorrer dos séculos. A independência passa pelo domínio da língua majoritariamente usada no país. Eles esclarecem que isso não retira a importância da língua de sinais e da cultura

Surda, mas que leva os sujeitos a poderem ser atuantes de forma significativa no mundo dos ouvintes.

Na verdade, muitos Surdos chegam às Universidades nos Estados Unidos com um domínio incompleto do inglês, da mesma forma que no Brasil, razão pela qual eles têm a possibilidade, dentro da Universidade, de melhorarem suas habilidades linguísticas por meio de cursos especiais de inglês como segunda língua por um ano antes de iniciarem os cursos nas Faculdades por eles escolhidas. O objetivo desses cursos é melhorar a leitura e a escrita de textos acadêmicos. Ainda enquanto freqüentam os cursos, esses alunos podem contar com auxílio em textos em inglês para que possam ter habilidades linguísticas adequadas para seguirem sua carreira, acadêmica ou não. Esse sistema também é adotado na Colômbia, também sob a formatação de um ano de curso de língua escrita antes da entrada formal nas faculdades.

Esse tipo de sistemática poderia ser adotado pelas Universidades brasileiras. Reiteramos que, para uma inclusão verdadeira, é necessário o esforço de todos os envolvidos ainda que isso tenha um custo para a Universidade.

Outro aspecto de grande importância é o aquele relacionado ao intérprete. Encontramos, nessa pesquisa, que se considerava que a simples presença de intérpretes na sala de aula seria suficiente para que os problemas dos Surdos na universidade fossem resolvidos. Demonstramos que isso não é verdade. O que é necessário é uma atuação muito mais ampla. Não é apenas uma questão de língua que está em pauta, mas muitos outros fatores que passam, em primeiro lugar, pelo respeito pela diferença.

Temos certeza de que muitas Universidades no Brasil atualmente realizam um trabalho consciente de inclusão, mas muito há ainda a ser feito e acreditamos que os dados aqui apresentados poderão ser úteis para uma discussão profunda entre os envolvidos que poderá melhorar ainda mais o cenário da inclusão de Surdos na Universidade brasileira. (Pg 72 – 75)

Pode – se concluir então que como causas e razões da evasão estão o despreparo dos surdos, sua baixa escolarização e letramento; intérpretes despreparados ou amadores; baixo conhecimento e fluência em Libras; frustração, exclusão social; segregação; baixa autoestima; incompreensão e constrangimento gerados pelo choque cultural entre surdos e ouvintes, usuários ou não da Libras; insatisfação com o currículo do curso de Letras – Libras. Todos esses fatores que ocasionam a evasão escolar.

2.3 ALUNOS EGRESSOS E ALUNOS DESISTENTES – CAUSAS E RAZÕES

De acordo com a literatura, o indivíduo é considerado surdo quando apresenta perda parcial ou total da audição, mas historicamente os surdos são considerados como pessoas incompletas, doentes e alienadas. Postos à margem das questões sociais, culturais, e educacionais os surdos muitas vezes não são vistos pela sociedade por suas potencialidades, mas pelas limitações impostas por sua condição. São definidos como deficientes e, portanto incapazes, isso acontece por causa de um atraso na aquisição da linguagem que os surdos têm no seu desenvolvimento, já que, na maioria das vezes, o acesso a ela é inexistente. No entanto, os surdos têm chegado ao ensino superior e muitos ainda enfrentam barreiras para permanecer no curso e concluí-lo. Na perspectiva da educação inclusiva, o aluno com necessidade especial precisa receber condições de entrada e também de permanência em qualquer nível de escolarização. No entanto, essa não tem sido a nossa realidade. Alguns projetos de educação inclusiva para o ensino superior não

estão adequadamente preparados para lidar com a especificidade linguística do surdo e com as advindas necessidades educacionais. Mas, em meio às diferentes propostas de educação inclusiva, encontra-se o curso de graduação Licenciatura e Bacharelado em Letras - Libras/Educação à Distância e presencial da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, os quais apresentam uma proposta diferenciada para a educação de surdos. Esses cursos são oferecidos na modalidade à distância em convênio com o MEC - Ministério da Educação e Cultura através da Secretaria de Educação à Distância e Secretaria de Ensino Especial e presencial, na própria instituição UFSC, em Florianópolis/SC. Os objetivos desse trabalho são investigar as causas e razões da desistência no curso Letras - Libras/EaD e presencial - UFSC dos surdos. Também se avaliará como as representações sociais dos alunos surdos sobre si mesmos e suas implicações dessas representações na aprendizagem/desistência do surdo. Os resultados indicam que as representações sociais que os professores tutores e/ou intérpretes atuantes no curso de Letras - Libras têm sobre os surdos contribuem para que os alunos surdos do curso elaborem e reelaborem representações sociais sobre si mesmos e sobre sua educação, motivando-os a continuar estudando e a se sentir mais valorizados e capazes. De acordo com o relato da aluna Renata: “ - a professora pediu para pensar com a cabeça do surdo. Imagina: Letras - Libras, tudo em língua de sinais, vem de lá de não sei onde, de outros estados para vir pra cá que é todo mundo sinalizando, aí se depara com colegas de sala que não sabem nada de língua de sinais. Imediatamente repele, não é? Pensando por esse outro lado...” (Entrevista em áudio - Renata, 2014).

Estar no Letras - Libras e vivenciar a interação em um espaço acadêmico é fruto de uma árdua conquista no trajeto histórico da comunidade surda brasileira.

Para os surdos, sem dúvida, este espaço legitima e concretiza as várias pautas de luta que sempre vieram reivindicando, por isso, deparar-se com ouvintes que não sabem Libras neste ambiente em que se esperava a predominância do uso e conhecimento da Libras é bastante desconfortável e até inaceitável. No entanto, como vimos nos relatos, os receios que os surdos apresentam em relação aos ouvintes converteram-se em afrontas e contribuíram de algum modo para segregação e indignação dos alunos não fluentes, sendo ouvintes ou mesmo surdos.

Apesar do grupo de alunos ser definitivamente muito heterogêneo, é importante ressaltar que não há lembranças de qualquer maltrato aos ouvintes que não sabiam Libras. Isso não exclui, por outro lado, discursos velados sobre os ouvintes que não transitavam em Libras, que se esforçassem para aprender a língua de sinais o mais rápido possível, como relata o aluno Venícios: “ - Lembro-me que se conheciam, falavam sobre seu local de trabalho como se fossem amigos já de longa data, entretanto, alguns outros colegas ouvintes não eram deste círculo de conhecidos. Alguns dos colegas que não sabiam Libras não permaneceram no curso devido a pressão causada pela falta de conhecimentos na língua. Muitos colegas ouvintes tinham deixado suas famílias, cidades, cursos de graduação em andamento para estarem ali. Uma colega me disse certa vez que não aguentava mais a pressão que sentia da cobrança que sofria para aprender Libras e que essa pressão vinha de ouvintes também. Lembro que ela falou com bastante pesar disso. Na sequência, começou a trabalhar em uma empresa, pois sua mãe não poderia seguir custeando seus gastos na Universidade. Em menos de dois semestres depois, ela desistiu do curso. Nunca mais foi vista na UFSC”. (Diário Retrospectivo - Venícios, 2014).

O índice de evasão das duas turmas (2009 e 2010) foi relativamente alto e entende-se que todas as pressões causadas nessa luta dos usos linguísticos entre surdos e ouvintes podem ter desencadeado a evasão de alguns, entretanto, assumimos também que vários outros elementos que envolvem a subjetividade de cada sujeito, como aspectos financeiros,

sociais e culturais são determinantes e implicaram a tomada de decisão daqueles que desistiram ou trancaram o curso.

Finalmente, diríamos que dentro do Letras - Libras, já que se trata de um ambiente propício e direcionado à formação de tradutores/intérpretes e de professores de Libras – saber a Libras é como ter em mãos um “capital cultural” (Bourdieu *apud* GESSER, 2006) neste cenário. Além disso, não podemos negar a expressão do Curso de Letras - Libras como palco de encenações de diversas manifestações ideológicas e políticas, no qual todos os atores sociais, alunos e professores, são vítimas direta ou indiretamente das relações ali desencadeadas: o surdo pela história de discriminação que viveu (e vive) e das barreiras linguísticas que tem que transpor cotidianamente, e o ouvinte por conhecer a Libras tardiamente e no próprio contexto de formação. Não podemos afirmar que as coisas seriam diferentes se desde sempre se tivesse a inserção do ensino de Libras dentro do currículo. Entretanto, podemos afirmar que toda tensão e conflito vivenciados pelos alunos do currículo antigo, semearam uma discussão profícua quanto ao desenrolar do currículo do curso, resultando em uma carga-horária de ensino de Libras bem consistente nas fases iniciais do currículo que vigora até os dias atuais.

Assim, entende-se que todas as vivências e situações ocorridas são elementos que constituem o processo histórico da jornada formativa individual de cada sujeito, assim como, o próprio curso de Letras - Libras. Algumas estratégias os alunos ouvintes implementaram para uso no curso e para sanar a falta de conhecimento em Libras e continuar firmes e motivados em seu percurso formativo. As estratégias desenvolvidas pelos alunos para suprir a falta de proficiência no par linguístico Libras/Português – estratégias que funcionaram como um auxílio ou mesmo como ferramenta de “sobrevivência” criadas para a superação das dificuldades de contato e uso linguístico entre os grupos, evidenciados a partir dos embaraços sentidos nas relações em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da forma como tem sido praticada e difundida nos discursos que circulam socialmente, os sujeitos localizados nos discursos da inclusão têm sido referidos com termos e expressões extremamente vagos: “todos”, “os excluídos”, “as minorias”, “os marginalizados”, “os desistentes”, “com necessidades educacionais especiais”... Nesse conjunto de eufemismos, os grupos que, oficialmente ou marginalmente estão contemplados nesse debate, como os surdos, lutam por destacar a especificidade de suas lutas, promovendo recortes identitários que ofereçam elementos para uma discussão mais adensada e consistente de suas necessidades, de modo a se distanciar e diferenciar dos demais, na proposição de políticas públicas.

É histórica, na comunidade escolar, a lente social que refrata a visão dos estudantes surdos como seres “deficientes da audição e da linguagem”, cujos impactos resultam em atrasos na aprendizagem e em distúrbios comportamentais associados: inquietude, apatia, agressividade, isolamento. Esse olhar está fundado na ordem do discurso que constrói a “anormalidade” dos surdos a partir da normalidade não-surda. Se a maioria ouve, o defeito é não ouvir; se a maioria fala a mesma língua, se considerar essa como uma premissa verdadeira, o “defeito” está em não falar; se ninguém conhece ‘sinais’, essa forma de comunicação é muito restrita, favorece a formação de grupos marginais - guetos e não deve ser incentivada; se todos, supostamente, aprendem pelos métodos comuns, o “deficiente” é aquele que necessita de “apoios e serviços especializados” (COSTA,2011). Em síntese, conclui-se que, quanto ao objetivo de levantar a estrutura e o funcionamento do Curso de

Letras - Libras: Licenciatura e Bacharelado, encontrou - se uma sensível deficiência no corpo docente e por conseqüência, problemas no funcionamento das atividades acadêmicas, gerando insatisfação aos alunos. No tocante a identificar quais as principais causas de evasão nos cursos de Letras - Libras concluiu-se que vários fatores contribuem para a ocorrência deste fenômeno. E por ultimo, quanto ao desenvolver e aplicar metodologias para agregar valor e gerar conhecimento na aplicação dos dados referentes a evasão escolar com o alvo de melhor gestão no ensino, pesquisa e extensão, pode-se alcançar a confecção de um instrumento efetivo de suporte a gestão acadêmica e administrativa por meio da produção de literatura nesta área de pesquisa, assim como gerar banco de conhecimentos e experiências na geração de valor da aplicação de estratégias a gestão universitária. Em resumo: foram elaboradas ferramentas de apoio a administração e a gestão universitária neste aspecto recorrente chamado evasão escolar. Considera-se, com estas colocações, que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, visto que se conseguiu entender os motivos e causas para a evasão escolar dos acadêmicos surdos do curso de Letras - Libras da UFSC.

REFERÊNCIAS

UNICEF. <<http://www.unicef.org.br>>, acesso em 10 de outubro de 2013.

DUARTE, Vania Maria do Nascimento, <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>, acesso em 10 de outubro de 2013

ABNT - **NBR6022**, 2003, p2.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 10.02.2014.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02>>. Acesso em 10.02.2014.

FERNANDES, Sueli. 2011. **Políticas Linguísticas de Identidade(s): A língua como fator de in(ex)clusão dos surdos**. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/viewArticle/5788/>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

LETRAS LIBRAS. 2013. <<http://www.vestibular2013.ufsc.br/letras-libras/>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

Disponível em: <<http://www.libras.ufsc.br/>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

LIBRAS UFSC. <<http://www.libras.ufsc.br/presencial/>>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

COSTA, Simone de Fátima Saldanha Carneiro. **As representações sociais dos participantes do curso Letras - Libras/EaD sobre surdos.** xii 122 f. il., Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Bordieu apud GESSER, Audrei, **“Um Olho no Professor Surdo e Outro na Caneta”:** **Ouvintes Aprendendo a Língua Brasileira de Sinais.** <http://www.cultura-sorda.eu/resources/Tesis_Gesser_2006.pdf> Unicamp, SP, 2006.

LINDEN, Venicius Cassiano. **A constituição da competência linguística no processo formativo dos alunos do bacharelado presencial Letras – Libras.** <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126301/Venicios%20Cassiano%20Linden.pdf?sequence=1>>, acesso em 30/08/2014.

MOURA, Maria Cecilia de, HARRISON, Kathriyn M. Pacheco. **A Inclusão do Surdo na Universidade – Mito ou Realidade?** <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p333>>. Acesso em 10/10/2014.